

Após crise no PL e briga com o enteado, Michelle entra na campanha de Flávio

Ex-primeira-dama grava com o candidato do PL e diz que vai ajudar na articulação de apoios

Por **Beatriz Matos**

Depois de um período marcado por atritos dentro do PL, Michelle Bolsonaro entrou de vez na campanha presidencial de Flávio Bolsonaro. A ex-primeira-dama se encontrou nesta terça-feira (11) com o enteado para participar de gravações eleitorais e afirmou que pretende atuar na articulação de apoios e, principalmente, na aproximação da candidatura com o eleitorado feminino.

O movimento ocorre depois de uma crise que expôs divergências entre Michelle e integrantes do partido, especialmente por causa das alianças estaduais. Agora, ela diz considerar o episódio superado e fala em união em torno da candidatura de Flávio.

“Agora é página virada e todos unidos vamos trabalhar para a gente resgatar o nosso Brasil”, afirmou Michelle.

A participação na campanha começa com as gravações ao lado de Flávio e deve avançar também pelas redes sociais. Michelle afirmou que ainda não sabe qual será sua disponibilidade para viajar pelo país, mas garantiu que o candidato poderá contar com ela.

“Viajar eu não sei como vai ser. Acho que a gente vai viver um dia de cada vez, a gente vai tentar se organizar, mas



Após briga, Flávio e Michelle finalmente aparecem juntos

ele pode contar comigo nas redes sociais e contar também com a força feminina que está espalhada pelo Brasil”, disse.

ELEITORADO FEMININO

Michelle aposta principalmente na estrutura política construída enquanto esteve à frente do PL Mulher. Segundo ela, o trabalho desenvolvido pelo movimento ajudou a eleger 1.005 mulheres e criou uma rede que agora poderá ser

mobilizada em favor de Flávio.

“Acho que a base já está pronta. A gente percorreu o Brasil por um ano justamente pensando nas eleições de 2026, para que o nosso candidato tivesse o apoio do público feminino”, afirmou.

A ex-primeira-dama disse ainda que já começou a organizar sua participação na pré-campanha e a buscar novos aliados. “Estou construindo também, articulando também

os apoios. Então, estou começando agora”, declarou.

Ela descartou, porém, reassumir a presidência do PL Mulher. Michelle afirmou que vive “um novo ciclo” e que, neste momento, também precisa conciliar a campanha com os cuidados com seu marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que está em prisão domiciliar.

FERIDAS NO PARTIDO

Apesar do discurso de paci-

ficação, Michelle voltou a falar sobre as divergências que provocaram seu afastamento da direção do PL Mulher. Ela afirmou que tinha autonomia para participar da construção dos diretórios estaduais e das candidaturas femininas, mas considerou que esse espaço não foi respeitado como esperava.

O principal foco da crise foi o Ceará. Michelle reafirmou ser contrária à aliança do PL com Ciro Gomes e classificou sua posição como “visceral”. Segundo ela, o desgaste vinha desde novembro, quando chegou a procurar a direção da legenda para deixar o comando do PL Mulher, mas foi convencida a tirar uma licença.

Ao ser questionada sobre suas relações dentro do partido depois dos episódios, evitou aprofundar as divergências. “Um dia de cada vez, a gente está se ajustando, mas eu não guardo mágoa de ninguém. Acho que as coisas vão se ajustando aos poucos”, disse.

Do lado de Flávio, a estratégia é usar as próximas semanas para ampliar os palanques estaduais. O candidato afirmou que a campanha pretende apoiar 47 candidatos ao Senado e destacou que a quantidade de nomes competitivos para o Senado, Câmara e governos estaduais dará maior capilaridade.

Lula resolve posar de chapéu para foto da urna

Por **Gabriela Gallo**

Faltando menos de dois meses para o primeiro turno das eleições gerais deste ano, os candidatos estão escolhendo suas fotos oficiais que aparecerão nas urnas eletrônicas para seus eleitores.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) escolheu uma foto em que ele aparece usando um chapéu panamá.

Contudo, a escolha da foto com um adereço levantou preocupações de aliados do presidente para possíveis problemas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Desde que retirou um câncer de pele na cabeça, em abril deste ano, e iniciou seu tratamento, Lula tem aparecido publicamente com um chapéu panamá para evitar

sol no local do procedimento, por recomendação médica.

“ADORNOS”

A legislação eleitoral não permite elementos cênicos e adornos “com conotação de propaganda eleitoral e que induzam ou dificultem o reconhecimento do candidato pelo eleitorado”.

Contudo, em 2022, o TSE aceitou um recurso feito pelo então candidato a deputado federal por São Paulo Douglas Belchior (PT) que solicitou que pudesse usar um boné em sua foto na urna eletrônica. Diante disso, a campanha eleitoral de Lula usará este precedente como argumento, caso o TSE venha a questionar o chapéu de Lula.

Ao Correio da Manhã, o consultor de marketing po-



TSE pode julgar irregular uso do chapéu na foto

lítico e eleitoral Deividi Lira explicou que o uso de adereços não necessariamente implica que a foto será considerada irregular.

“As regras eleitorais para 2026 estão preocupadas, principalmente, com a correta identificação do candidato e com elementos que possam ter caráter de propaganda ou dificultar seu reconhecimento”, diz o especialista. “Juridicamente, não se deve partir da premissa de que um adereço torna automaticamente a foto irregular, até porque o registro da candidatura e da fotografia ainda está sujeito à análise da Justiça Eleitoral, e um eventual questionamento precisaria avaliar concretamente se aquele elemento viola os requisitos da fotografia”, detalhou Deividi.